

Glauber Santos Wisniewski – LENCART, Joana (2022), *A Ordem do Templo e a Ordem de Cristo na obra de Pedro Álvares Seco no século XVI*. Sintra: Zéfiro. ISBN 978-989-677-193-5, 237 pp. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 13 n° 2. 2023. 192-195.
DOI: https://doi.org/10.21747/0871164X/hist13_2r1

LENCART, Joana (2022), *A Ordem do Templo e a Ordem de Cristo na obra de Pedro Álvares Seco no século XVI*. Sintra: Zéfiro. ISBN 978-989-677-193-5, 237 pp.

*Texto escrito em Português do Brasil

O livro de Joana Lencart surge como um contributo paradigmático à historiografia das ordens militares em Portugal, preenchendo uma notável lacuna. Baseado na tese de doutoramento da autora, defendida na Faculdade de Letras da Universidade do Porto em 2018, esta obra representa a primeira publicação dedicada exclusivamente à extensa produção literária de Pedro Álvares Seco (1492?-1581), reconhecido como o principal cronista português das Ordens do Templo e de Cristo. O trabalho de Lencart não se limita a uma simples biografia intelectual do cronista, mas conduz o leitor a uma jornada hermenêutica, explorando a forma como Pedro Álvares Seco reorganizou e selecionou as memórias do passado para exaltar a Ordem de Cristo do seu tempo.

A obra divide-se em duas partes. A primeira, composta por três capítulos, introduz o leitor à história das Ordens do Templo e de Cristo. O primeiro capítulo narra a história da Ordem do Templo desde sua fundação em Jerusalém até sua supressão em 1312. O segundo capítulo aborda a história da Ordem de Cristo, criada para assumir os bens da Ordem do Templo a partir de 1319. Lencart divide a história da Ordem de Cristo em três etapas: 1319-1420, em que são oferecidos ao leitor detalhes sobre a fundação da Ordem e as acções dos primeiros mestres; 1420-1529, inaugurada pelo mestrado do infante D. Henrique e na qual encontramos a vinculação definitiva da Ordem de Cristo com a Coroa; e, finalmente, 1529-1581, período de actividade de Pedro Álvares Seco e da reforma da Ordem sob coordenação do Frei António de Lisboa.

O terceiro capítulo detalha os princípios organizacionais da Ordem de Cristo, balizando-os a partir da intencionalidade narrativa de Pedro Álvares Seco. Isso porque Lencart percebe, em sua análise dos textos, que a obra do cronista passa pelas dimensões histórico-institucional e patrimonial-administrativa da Ordem de Cristo, mas a construção desta obra em um período de intensas reformas no seio das ordens militares em Portugal foi influenciada por mudanças significativas ao longo do tempo. Daí a importância de contextualizar os princípios organizacionais da Ordem de Cristo e as adaptações a que

Glauber Santos Wisniewski – LENCART, Joana (2022), *A Ordem do Templo e a Ordem de Cristo na obra de Pedro Álvares Seco no século XVI*. Sintra: Zéfiro. ISBN 978-989-677-193-5, 237 pp. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 13 nº 2. 2023. 192-195.
DOI: https://doi.org/10.21747/0871164X/hist13_2r1

passaram ao longo dos séculos, exercício feito com rigor e clareza por Lencart durante o desenvolvimento deste capítulo, que encerra a primeira parte da obra.

A segunda parte do livro, composta por sete capítulos, é, na nossa visão, a grande contribuição desta obra para a historiografia das ordens militares em Portugal. No primeiro capítulo é dada a conjuntura nacional e internacional do período em que viveu Pedro Álvares Seco, além da situação da Ordem de Cristo antes e depois das reformas implementadas por D. João III a partir de 1529, e, finalmente, a relação do cronista com Frei António de Lisboa. Esta última secção, a mais interessante do capítulo, destaca o carácter polémico do reformador e suas acções no âmbito dos membros da Ordem, e a mudança na forma como Pedro Álvares Seco retrata a figura do reformador em suas obras: inicialmente elogiativa, a perspectiva do cronista muda após a morte do reformador.

O segundo capítulo desta secção constitui uma tentativa de traçar a biografia de Pedro Álvares Seco. Missão complexa, dada a falta de fontes históricas confiáveis. Lencart faz uma extensa revisão bibliográfica e reconhece, em suas próprias palavras, que a biografia do autor *está longe de ser consensual* (p. 64). Muito interessante é a opinião de De Witte sobre as imprecisões e erros cometidos nas transcrições de Seco: ao ler este parágrafo, lembramos da polémica sobre a possível chegada precoce dos Templários em Braga, devida talvez a um erro de transcrição por parte do cronista (Costa, 2013). Este capítulo também oferece ao leitor uma percepção clara do prestígio de Pedro Álvares Seco não apenas no contexto da Ordem de Cristo, mas na vila de Tomar e na corte régia de seu tempo, exercendo importantes funções durante a vida.

O capítulo seguinte é, simultaneamente, um exercício de criatividade e rigor histórico: Lencart tenta, aqui, perceber o *modus operandi* de Seco na construção de suas obras. Sublinhamos a atenção aos detalhes na investigação conduzida pela autora, que combina elementos de diplomática, paleografia e codicologia. Esmiuça-se aqui o processo de levantamento das fontes escritas e testemunhos para a composição de cada obra, os enganos eventualmente cometidos por Seco, o processo de revisão dos livros, a preservação dos volumes, a contribuição de terceiros, como copistas, escrivães, tabeliães e iluminadores, a estrutura física onde o trabalho do cronista era realizado e mesmo os custos de produção dos códices.

Glauber Santos Wisniewski – LENCART, Joana (2022), *A Ordem do Templo e a Ordem de Cristo na obra de Pedro Álvares Seco no século XVI*. Sintra: Zéfiro. ISBN 978-989-677-193-5, 237 pp. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 13 n° 2. 2023. 192-195.
DOI: https://doi.org/10.21747/0871164X/hist13_2r1

No quarto capítulo, Lencart busca dissecar a estratégia narrativa da construção da memória da Ordem de Cristo levada a cabo por Pedro Álvares Seco. Naquilo que a autora chama de exercício de *retro projecção*, Seco buscava fixar uma memória histórica através da recordação selectiva de certos documentos e do *esquecimento voluntário* de outros, que não lhe interessava fixar. Lencart classifica em dois tipos as memórias da Ordem de Cristo de acordo com a forma com que foram organizadas por Pedro Álvares Seco: a memória económico-patrimonial e a memória histórico-institucional. O primeiro é composto por tombo de bens, propriedades e escrituras da Ordem, enquanto o segundo guarda a história da Ordem, suas comendas, textos normativos e documentos régios e eclesiásticos sobre direitos e privilégios.

No capítulo mais extenso do livro, o quinto desta secção, Joana Lencart dá-nos a conhecer o modo como Pedro Álvares Seco organizou o conteúdo de cada uma de suas obras, dividindo-as em distintos ciclos de produção: o primeiro ciclo, a partir do ano de 1530, diz respeito ao período em que Seco é encarregado da realização de um levantamento e inventário de bens e propriedades pertencentes à Ordem de Cristo. O segundo ciclo, a partir de 1542, diz respeito à nova provisão de D. João III, que ordena Seco a realizar tombo de todos os bens e propriedades que havia inventariado desde 1530. O terceiro ciclo de produção, a partir de alvarás régios emitidos em 1559 e 1560 que permitiam a realização, respectivamente, do *Livro das Escrituras* e do *Livro das Comendas* da Ordem. O quarto e último ciclo, da década de 1570, inclui as obras finais da vida de Pedro Álvares Seco.

No sexto capítulo, Lencart volta a discutir a intencionalidade por trás da reorganização da memória da Ordem de Cristo por Pedro Álvares Seco. O capítulo também explora a surpreendente ausência de certos documentos nas obras de Seco, como a bula *Omne datum optimum*, e Lencart sugere que, enquanto algumas omissões podem ser acidentais, outras são intencionais, como a exclusão de documentos que denunciavam abusos por parte das ordens militares ou que tinham relação com a supressão dos Templários. Em suma, Pedro Álvares Seco tende a registrar documentos que enaltecem e enriquecem as Ordens do Templo e de Cristo, omitindo aqueles que vão contra seus interesses.

Glauber Santos Wisniewski – LENCART, Joana (2022), *A Ordem do Templo e a Ordem de Cristo na obra de Pedro Álvares Seco no século XVI*. Sintra: Zéfiro. ISBN 978-989-677-193-5, 237 pp. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 13 n° 2. 2023. 192-195.
DOI: https://doi.org/10.21747/0871164X/hist13_2r1

O sétimo e último capítulo trata do destino das obras de Pedro Álvares Seco, que, após o processo de extinção das ordens religiosas em Portugal a partir de 1834, foram transferidas para várias instituições, incluindo a Biblioteca Nacional de Portugal, o Arquivo Nacional da Torre do Tombo, a Biblioteca Nacional de Espanha, o Arquivo Distrital de Santarém e o Arquivo da Misericórdia de Tomar. Anexos ao livro, são oferecidos ao leitor três documentos: uma tabela de comendas e comendadores da Ordem de Cristo, segundo a obra *Livro das Comendas da Ordem de Cristo*, de autoria de Seco (1563); a carta de transferência dos bens da Ordem do Templo para a Ordem de Cristo, escrita pela chancelaria de D. Dinis, e; a posse do mestrado da Ordem de Cristo por D. João III.

A leitura do livro de Joana Lencart dá ao leitor uma visão aprofundada da vida e do trabalho de Pedro Álvares Seco, cuja obra é incontornável para o estudo da história da Ordem de Cristo. Percebe-se o sofisticado trabalho de investigação conduzido pela autora na riqueza dos detalhes que traz à tona, enquanto a interpretação sensível das omissões e escolhas do cronista enriquece a compreensão das intenções por trás de sua narrativa. A dedicação de Lencart em trazer à tona os detalhes do processo de produção das obras de Seco e o destino delas após o fim das ordens religiosas em Portugal ressalta seu compromisso transdisciplinar com a preservação da história. Seu livro não apenas preenche uma lacuna na historiografia, mas é também uma contribuição valiosa para o estudo das ordens militares em Portugal.

Referências bibliográficas:

COSTA, Paula Pinto (2013), “Templários no condado portugalense antes do reconhecimento formal da ordem: O caso de Braga no início do séc. XII”. *Revista da Faculdade de Letras. Ciências e Técnicas do Património*, Vol. XII, pp. 231-243.